



ALIMENTANDO TRAJETÓRIAS

Bruna Maria de Almeida Luiz¹
Cristiana Romão da Silva²

INTRODUÇÃO

Embora o currículo das disciplinas da Educação Básica contemple algumas questões relacionadas, com base nas exigências das Leis 10.639/03 e 11.645/08, a saber: a inserção nos documentos curriculares oficiais da perspectiva “história e cultura afro-brasileira e indígenas” identificamos a existência de lacunas nos materiais pedagógicos e na formação inicial e continuada docente que replicam a leitura dos corpos indígenas e negros como escravizados, silenciados e apagados. Tal constatação se dá mediante, muitas vezes as práticas pedagógicas operarem com uma retórica eurocentrada e universalista, invisibilizando diferenças, resistências e histórias. Nesse sentido, a proposta da Jornada Pedagógica, envolvendo estudantes, ex-estudantes, professores e comunidade, no/do CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) Brizolão 032 Cora Coralina, foi refletir, partilhar, criar estratégias comunitárias para a defesa da pluralidade de existências. Assim, é preciso haver reconhecimento mútuo para, de fato, sermos seres compartilhantes e confluentes nessa travessia do mundo, como nos ensinou o mestre lavrador de palavras, Antônio Bispo dos Santos.

Um dos caminhos é justamente alimentar trajetórias, em uma perspectiva de potencializar as vidas de corpos diversos que circulam nesses espaços escolares e carregam suas histórias, memórias, cotidianos. A Educação precisa ser emancipatória (Freire, 1996), disputada no sentido de liberdade do ser, um roçado de esperança e possibilidades de caminhos diversos. Dessa forma, uma tática de guerra frente a colonialidade é firmar relacionamentos com pessoas necessárias, pois como explicita Bispo, quilombola no qual foi inspirada nossa Jornada, as pessoas necessárias são aquelas que precisam estar presentes, não por serem importantes na lógica da utilidade e descartáveis quando não mais úteis para a sociedade capitalista.

Passeamos por temáticas caras ao contexto escolar e a sociedade no sentido mais amplo: Meio Ambiente, Periferias, Povos Indígenas, Gênero e Sexualidade, expressividades e sabedorias outras que, nessa sociedade fundamentalmente excludente, disputam nas gingas da

¹ Mulher cis, branca. Mestra em Educação pelo PPGECC – FEBF/UERJ. Professora da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro/SEEDUC. Residente no Rio de Janeiro – brunaalmeidaluiz@gmail.com

² Mulher cis, preta. Mestra em História pelo ProfHistória PUC-Rio Professora da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro/SEEDUC. Residente no Rio de Janeiro no Município de Belford Roxo. cristiana_romao31@yahoo.com.br



sagacidade popular, a existência. Uma existência viva! Pulsante! Educação que defendemos e praticamos em nossas apostas *dentrofora* dos muros das salas de aula.

METODOLOGIA

Ampliamos, assim, as possibilidades de diálogos com a comunidade, sempre abordando assuntos caros ao nosso contexto socioeconômico-cultural e, portanto, alicerçados nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e no nosso Projeto Político Pedagógico. Por consequência, este não é um trabalho pontual e calendarizado, pois tem como objetivo principal ações em prol de uma Educação pública de qualidade, esperando de forma comunitária na construção de uma sociedade mais justa. Estudantes de nossa escola também integram a própria organização das Jornadas, inclusive, fazendo parte das mesas de debate, rodas de conversa, oficinas, exposições e demais atividades que venham a compor esse evento anual.

O evento, que se tornou anual no CIEP Brizolão 032 Cora Coralina³, é construído coletivamente a partir de uma perspectiva transdisciplinar, refletindo-se na composição e temáticas das rodas de conversas, performances, teatro e oficinas, com vozes periféricas e acadêmicas... Aulas de Sociologia, História, Filosofia, Artes e Geografia são planejadas também visando possibilidades de materialização na Jornada, onde estudantes, de fato, se percebem produzindo, aprendendo, compartilhando saberes e experiências, forjando, inclusive o sentimento de pertencimento e redes de afeto.

Assim à luz das reflexões feitas até o momento, entende-se que os professores se configuram como parte fundamental para inserção das temáticas que se descortinam a partir das leis de inserção de “história e cultura afro-brasileira e indígenas” nas salas de aula, de modo a fomentar uma aprendizagem crítica, significativa e conectada a realidade dos estudantes da educação básica do território. Ao escolher práticas pedagógicas contextualizadas e reflexivas, onde os discentes se percebem enquanto partícipes dos processos sociais e históricos experimentados, os docentes viabilizam um conhecimento plural, em que as narrativas homogeneizantes vão sendo desconstruídas. Nesse sentido, o aprendizado através das áreas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, assim como das outras áreas de conhecimento que integram o currículo da educação básica, pode contribuir

³ II JORNADA PEDAGÓGICA CIEP BRIZOLÃO 032 CORA CORALINA. Em 29 de abril de 2025 .
ALIMENTANDO TRAJETÓRIAS: Território Baixada e suas potências que vingam.



com um ensino crítico e teórico que estimule a ampliação da consciência sócio-histórica, fortalecimento da identidade e alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Jornada Pedagógica acontece na partilha cabocla (Nielson, 2024) tão cara nas periferias, amizades que potencializaram o dia, aceitando convites para integrar as mesas, oficinas e roda de conversa. São meses articulando calendário, pensando e dialogando sobre quais assuntos seriam mais aproveitados no período em que nos encontramos, não só pensando no “alimentar trajetórias” de estudantes, mas entendo que a Educação que se faz na responsabilidade da relação com o outro, ou seja, o ato de alimentar trajetórias se dá de forma recíproca, estudantes, docentes, profissionais de educação, juntos/juntas/juntes criando narrativas outras de existências vivas! Que alegria essa primeira Jornada, chão com as raízes de pertencimento! Ainda pulsa em nossos corpos a potência desse dia! Um respiro revigorante! Emoção única de tanta boniteza partilhada no dia! Perceber estudantes e ex-estudantes felizes no espaço escolar, preocupadas/os/es em integrar da melhor forma esse dia, tanto no processo de construção, quanto na data tão sonhado, reaviva a potência e o encantamento educativo; dar um sopro, a partir de um pulmão cheio de força, no carrego colonial, como nos instiga o pedagogo Luiz Rufino (2019). Foram dias de propostas, reuniões, ensaios... horários prolongados, cansaço, lanches comemorativos e certeza de que tudo estava sendo feito com muito cuidado e afetos.

Germinam possibilidades nesse Tempo de “alimentar trajetórias” e, por isso, foi desdobrado desse evento o Projeto “Alimentando Trajetórias”, que se dá com a integração de ex-estudantes do CIEP, que inclusive voltam para estágios e/ou para contribuições mútuas, enfatizando o sentido da relação com a comunidade. Os encontros acontecem de forma quinzenal ou mensal para discussão de temáticas e organização de atividades, geralmente, em turno oposto da matrícula do/a estudante, tendo como bases estudantes de ensino médio. Os materiais produzidos são apresentados de forma interna para toda a comunidade escolar, de acordo com ajustes e parcerias de docentes, com a possibilidade de expandir para outras escolas e demais locais de educação, assim como lançados nas redes sociais virtuais. Integrantes do projeto são multiplicadores/as de saberes, espalhando informações, perspectivas, narrativas, filosofias outras em prol de uma percepção de cotidiano mais explícito em suas problemáticas a fim de firmamos uma base para relações fortes no que diz



respeito a disputa pela vida em sua pluralidade. Em alguns casos, as atividades também acontecem com parcerias de Universidades, grupos de pesquisa e outras escolas, abrindo campo para que integrantes do projeto experienciem outros espaços de aprendizagem e possam cada vez mais se fortalecer diante das oportunidades de interações variadas. As temáticas que fundamentam o projeto perpassam as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e são cruzadas com os cotidianos periféricos e suas demandas.

Referências:

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

BEZERRA, N. R. **O Espírito das Periferias: ancestralidades indígenas e africanas na Baixada Fluminense**. Duque de Caxias: Esteio Editora, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, L. M. **Performance do tempo espiralar**. In: RAVETTI, G. e ARBEX, M. (orgs.). Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais. Belo Horizonte: FALE Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

RUFINO, L. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023. CASTRO, P. A.;